

Lançamento do Ano Pastoral 23-24 na Família Salesiana

FÁTIMA N^a S^a das Dores - 30 de setembro



09h00 Acolhimento, boas vindas e oração inicial

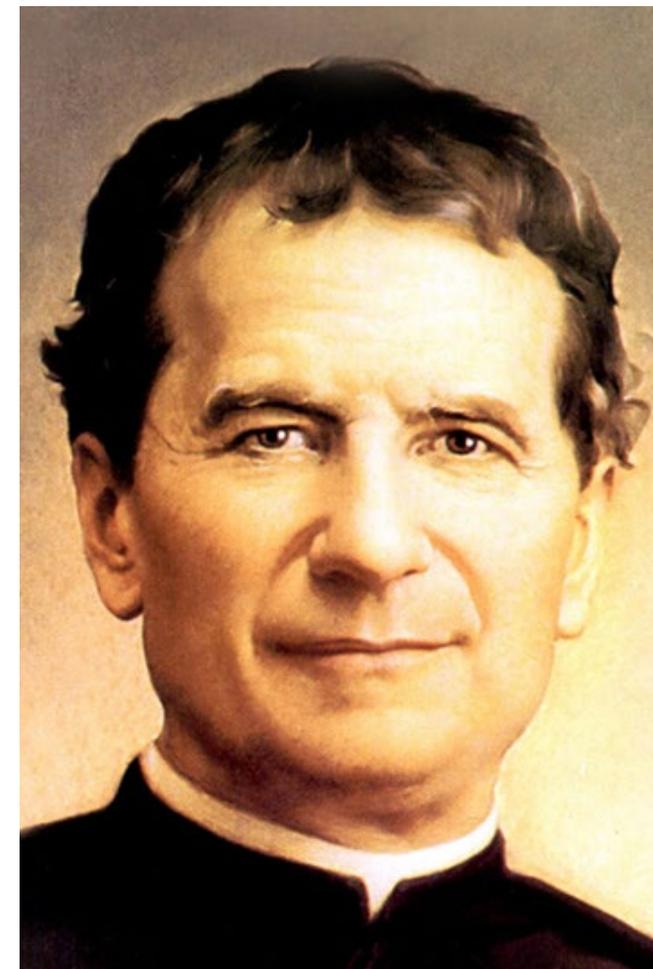
10h00 **Reflexão:** Família Salesiana, vasto movimento de pessoas que procede do espírito e missão de Dom Bosco, exprime a sua perene novidade, trabalhando para a salvação da juventude (*art. 3 e 5 das Constituições das FMA e SDB, respetivamente*)

12h00 Eucaristia e almoço

14h30 Plano de atividades, calendário anual e informações

15h30 Encontro dos Responsáveis Nacionais com os respetivos grupos locais e oração final nos grupos.

17h00 Final do encontro.



I - A FAMÍLIA SALESIANA



1- **Egídio Viganò** constatou a necessidade de uma presença mais numerosa, mais eficaz, mais autêntica e generosa da vocação salesiana à medida que ia percorrendo o mundo, nas suas viagens de animação.

2- Concluiu que nas Missões é necessária uma presença “completa”, isto é, toda a Família Salesiana.

3- Naquela ocasião a Semana de Espiritualidade na Casa Geral foi sob o tema: as vocações na Família Salesiana.



A FAMÍLIA SALESIANA (FS)

4- Naquela época aquando do encerramento do Capitulo Geral das FMA o RM leu o art. 3 (identidade do Instituto) das Constituições das Filhas de Maria Auxiliadora.

“o nosso Instituto é parte viva da FS, que atualiza na história, de formas diversas, o espírito e a missão de DB, exprimindo-lhe a novidade perene. O RM da Sociedade de S. Francisco de Sales – como sucessor de DB – é o seu animador e centro de unidade. Na FS partilhamos a herança espiritual do Fundador e oferecemos, como aconteceu em Mornese, a contribuição original da nossa vocação. (Const. Art. 3)

A FAMÍLIA SALESIANA

5- As VDB e FMA com todos os outros grupos aceitaram o RM como:

- sucessor de DB;
- centro de unidade;
- animador da mútua comunhão.

A FAMÍLIA SALESIANA

6- O art. 5 das Const. dos SDB também referem que “de DB procede um vasto movimento de pessoas que, de vários modos, trabalham para a salvação da juventude...”

II - A Família Salesiana: preciosa herança que exige fidelidade

- **A Fé é um facto eclesial**

Ela participa no espírito de DB e na sua missão gerando laços entre os grupos: SDB, FMA, SSCC, ADMA, VDB, AADB; AAFMA, CN, presentes em Portugal.

- A comunhão entre estes grupos começa a aparecer a partir de um dado histórico complexo:

“Dom Bosco para realizar a sua vocação de salvação da juventude pobre e abandonada, procurou uma ampla união de forças apostólicas na unidade articulada e variada de uma “Família”. (CGE, 152)

- DEPOIS DO CONCÍLIO VATICANO II, FOI NECESSÁRIO PROMOVER UMA CONSCIÊNCIA MAIS EXPLÍCITA, MAIOR UNIÃO E UMA ESTREITA COLABORAÇÃO ENTRE AQUELES QUE PARTICIPAVAM NUM MESMO CARISMA.

Falar de Família Salesiana (FS)

FALAR DE FAMÍLIA SALESIANA:

- É identificar um facto espiritual, com dimensão histórica, vigor de verdade que interpela a nossa fidelidade a Dom Bosco e aos Tempos;
- É apresentar uma realidade eclesial, sinal e testemunho da vocação dos seus membros, para uma missão, segundo o espírito de Dom Bosco;
- É referir-se à comunhão existente entre os diversos ministérios ao serviço do Povo de Deus, completando, assim, as vocações particulares para que se manifeste a riqueza do Carisma do Fundador;
- É desenvolver uma espiritualidade original, de natureza carismática, que enriquece a Igreja e se torna um modelo pedagógico cristão todo particular (CGE, 159)

Falar de Família Salesiana (FS)

- É falar de Dom Bosco Fundador da Família Salesiana, captando bem a dimensão verdadeiramente grande da paternidade de Dom Bosco e da perspectiva apostólica do seu Carisma.
- É falar de Dom Bosco que, investido pelo Alto de uma vasta missão juvenil, teve clara consciência de ter sido chamado a tornar-se Fundador de uma Família.
- É falar de Dom Bosco que disse: “tempo houve em que podia bastar estarmos unidos na oração; mas hoje em dia são tantos os meios de perversão, sobretudo, para dano da juventude de ambos os sexos, que é preciso unir-nos no campo da ação e agir” (Conferência em Borgo S. Martino, 1 de julho de 1880)

QUE DIZER DE DOM BOSCO?

- foi magnânimo e corajoso;
- pôs ao serviço da sua vocação peculiar todos os dotes com que fora enriquecido: inteligência, criatividade e coragem...
- Foi movido também por múltiplos dons e moções do Espírito Santo;
- Parecia estar persuadido de possuir uma espécie de investidura universal para cuidar da juventude abandonada;
- Tinha bem presente que o problema dos jovens superava em muito o âmbito das suas obras, criando específicas responsabilidades eclesiais e civis.

QUE DIZER DE DOM BOSCO?

- Dom Bosco convida para cuidar dos jovens (mesmo) “todos, todos, todos” (parafraseando o Papa Francisco), nos países, nas cidades, nas paróquias, nas famílias...
- CGE (1970), escolheu o tema da FAMÍLIA SALESIANA como uma das linhas mestras da nossa renovação:

“Os Salesianos não podem repensar integralmente a sua vocação na Igreja sem se referirem a todos quantos, juntamente com eles – a família salesiana -, são depositários da vontade de Fundador. Por isso procuram maior ‘unidade de todos, embora na autêntica diversidade de cada um’ (Apresentação do P. Luis Ricceri, pp. XVIII-XIX (Documento 1, nº 151).

DOM BOSCO

UMA VERDADE SOBRE A QUAL REFLETIR SERIAMENTE:

- A nossa vocação salesiana, na sua integralidade completa, faz-nos participar vitalmente numa “experiência de ES” vivida e compartilhada por tantos outros para permutar entre si as suas riquezas (CGE, 159) e assumir com mais consciência de conjunto as suas tarefas (CGE, 160)
- Todos quantos se comprometem com o carisma salesiano, são incorporados ao mesmo tempo no grupo a que passam a pertencer e na Família Salesiana.

DOM BOSCO

- A Família Salesiana, por sua vez, oferece vasta área de estímulos para a santidade e de colaboração apostólica; abre à sua frente um horizonte operativo imenso, proporcionando um verdadeiro protagonismo eclesial e civil.
- **CONCLUSÃO:** devemos olhar para a Família Salesiana como para uma realidade objetiva e uma esperança de crescimento, com uma verdade própria a ser conhecida e amada e com múltiplas exigências que nos farão progredir na fidelidade a Dom Bosco.

III - DOM BOSCO: Eclesialidade do Fundador

- Para melhor compreender a densidade e riqueza da herança viva recebida de Dom Bosco;
- Para conhecer mais a fundo as responsabilidades que dela derivam;
- Refletimos um pouco sobre a dimensão eclesial que (por dom de Deus) tem o nosso Fundador
- Dom Bosco não é “propriedade privada” da nossa congregação;
- A figura de Dom Bosco não é manipulável, nem podemos reduzir a sua função e transcendência histórica;
- A nossa “proximidade” deve levar-nos a estudá-lo na sua “eclesialidade”

III - DOM BOSCO: Eclesialidade do Fundador

- Um fundador é portador de um determinado carisma, e dele todo o Povo de Deus, a Igreja, toma consciência, alegra-se e sente-se enriquecida pela sua contribuição espiritual e apostólica, abençoa os seus valores, promove e sustém a índole própria do seu carisma, exige que seja salvaguardada a sua identidade, e zela para que seja defendida a sua integridade. (Mutuae Relationis, 11)

DOM BOSCO: Eclesialidade do Fundador

- Os Fundadores “foram suscitados por Deus na Igreja” (diz S. Paulo VI). Por isso os seus discípulos têm a obrigação de ser fiéis às suas intenções evangélicas” (ET, 11. 12.)
- O Fundador é um verdadeiro “centro eclesial de referência” que não deve ser diminuído por uma visão apenas doméstica, (*bem-intencionada é certo, mas mesquinha e mutiladora da sua missão histórica objetiva*).

DOM BOSCO:

Eclesialidade do Fundador

- O Conc. Vat. II fala dos Fundadores como de uma expressão qualificada da realidade vital da Igreja (Cf. LG, 45. 46; PC, 2B; AG, 40.)
- A fundação histórica de um Fundador insere-se no próprio mistério da igreja em seu devir histórico: nela e por ela foi suscitado, com uma das expressões características da sua vida e santidade” (LG, 44)
- Cada um dos Fundadores tem na Igreja uma espécie de unicidade, enquanto **iniciador** e **modelo**.

Singularidade do nossos Pai, Mestre e Amigo

UMA ORIGINALIDADE ESPECIAL.

- DB realizou a sua vocação como fundador;
- DB viu-se quase forçado a iniciar uma experiência inédita de santificação e apostolado, isto é, fazer uma leitura do Evangelho e do mistério de Cristo com uma chave própria, com especial maleabilidade... Recordamos a frase repetida desde há tanto tempo: “com Dom Bosco e com os tempos”;
- DB fez uma síntese nova: equilibrada, harmónica, orgânica, própria, bela, acessível...

Singularidade do nossos Pai, Mestre e Amigo

UMA FORMA EXTRAORDINÁRIA DE SANTIDADE.

Traz consigo novidades precursoras;

Atrai para a pessoa do fundador;

Coloca a pessoa no centro de consensos e contrastes;

Faz de DB um 'patriarca' e um "profeta";

Dom Bosco é catalisador e portador de futuro.

Singularidade do nossos Pai, Mestre e Amigo

UM DINAMISMO GERADOR DE POSTERIDADE ESPIRITUAL

- A experiência do ES é transmitida, recebida, vivida, conservada, aprofundada e desenvolvida pelos discípulos diretor do fundados e seus seguidores e assim se terá o carisma do Fundador.
- Dom Bosco recebeu dons pessoais que o acompanharam até à morte e fizeram da sua pessoa, um centro fecundo de atração e irradiação, um gigante do espírito (Pio XII) que deixou em herança, um rico e bem definido património espiritual. (Cf. E. Viganó, *Redescobrir o espírito de Mornese*, ACS 301, p.23-24).

Singularidade do nossos Pai, Mestre e Amigo

- DOM BOSCO Fundador emerge:
- no plano dos factos e da realidade efetiva;
- na elaboração do seu projeto operativo global;
- no método educativo verdadeiramente genial;
- na convocação e organização de uma complexa associação de numerosos e diferenciados colaboradores. Uma “FAMILIA” que evangeliza a juventude com o SP.
- Se queremos ser fiéis a Dom Bosco-Fundador, devemos saber olhar para ele “eclesialmente”.

TORNA-TE HUMILDE,
FORTE E ROBUSTO.

A SEU TEMPO,
TUDO COMPREENDERÁS.



FOI ELA
QUEM TUDO FEZ

Foi assim
com Dom Bosco;
assim será
também connosco.